

Ser Mulher, ser Cáritas, ser Solidariedade

12 de março de 2016

Eu me chamo Cleide Miranda. Minha caminhada como agente Cáritas começou em junho de 2012, quando fiz um exame, passei e fui contratada para exercer a função de auxiliar administrativo. Trabalhei no primeiro projeto e finalizei. No segundo fui contratada para gerenciar e hoje estou executando o terceiro projeto como gerente também.

Eu só tenho a agradecer, pois trabalhando aqui consigo ter minha independência financeira, consegui tirar minha Carteira Nacional de Habilitação, estou terminando meu curso de administração, faço serviços solidários como: trabalho no bazar solidário e itinerante, apoio na realização do Natal Solidário para famílias carentes, ajudo na compra de fraldas para a Casa do Idoso, compra de alimentos para a Casa do Menor e isso faz estar em paz comigo mesma e me engrandece como pessoa e profissional.

Acho esse texto lindo, por isso, vou compartilhar com vocês e dedico a todas as mulheres que dão suas vidas pelo bem estar de suas famílias:

De fato, somos Sal...

Eu sou mãe,

Eu sou mulher,

Eu sou filha,

Eu sou o despertador,

Eu sou a cozinheira,

Eu sou a empregada doméstica,

Eu sou a professora,

Eu sou o garçom,

Eu sou a babá,

Eu sou a enfermeira,

Eu sou a trabalhadora braçal,

Eu sou a agente de segurança,

Eu sou a conselheira,

Eu sou o edredom,

Eu não tenho feriados,

Eu não tenho licença por doença,

Eu não tenho dia de folga,

Eu trabalho dia e noite, estou de plantão o tempo todo, não recebo salário e...

Ainda escuto a frase...

“Mas o q você fez o dia inteiro?”

Mulher é como o sal. Sua presença nunca é lembrada, mas sua ausência faz todas as coisas ficarem sem sabor.

(Autor desconhecido)

Cleide Miranda (Cáritas Diocesana de Ruy Barbosa)